



Teleconferência - 14/08/15

OPERADORA: Bom dia a todos. Obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência do Banco do Brasil para discussão dos resultados referentes ao 2T15. Conosco hoje estão os senhores José Maurício Pereira Coelho, Vice-Presidente de Gestão Financeira e de Relações com Investidores, e Bernardo Rothe, Gerente Geral de Relações com Investidores do Banco do Brasil.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação do Banco do Brasil. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a teleconferência queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço www.bb.com.br/ri, onde se encontra disponível a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. Lembramos que os participantes poderão fazer perguntas para os executivos do Banco do Brasil, que serão respondidas na sessão de Perguntas e Respostas ou por e-mail.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que esta apresentação faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultados e estratégias futuras sobre o Banco do Brasil, suas subsidiárias, coligadas e controladas. Essas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados



internacionais. O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida nesta apresentação.

Gostaria, agora, de passar a palavra ao Sr. Bernardo Rothe, Gerente Geral de RI, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Bernardo, queira prosseguir.

BERNARDO: Obrigado. Bom dia a todos. Agradeço a participação na nossa teleconferência. Gostaria de começar no slide 3, onde a gente apresenta os destaques do nosso resultado. Esse semestre a gente acabou com o lucro líquido ajustado de R\$ 3,0 bilhões, R\$ 6,0 bilhões no semestre, R\$ 3,0 bilhões no 2T, um crescimento de 11,5% na comparação do 1S deste ano com o do ano passado. A margem financeira cresceu 14,2% na comparação com o 1S2014. Rendas de tarifas cresceram 9,1% na mesma comparação e gostaria de destacar também a marca de R\$ 604,0 bilhões que a BB DTVM atingiu em recursos administrados.

Passando para o slide 4, apresentamos a nossa demonstração de resultados com realocações e os destaques aqui novamente. O crescimento semestre contra semestre da margem financeira bruta de 14,2%, um crescimento de 9,1% da renda de tarifas como já mencionei, o controle das despesas administrativas conseguimos manter o crescimento em 7,2%, abaixo da inflação do período, e um crescimento de 11,5% no lucro líquido ajustado do semestre, que atingiu R\$ 6,0 bilhões, como mencionado antes. O lucro contábil, com os eventos extraordinários atingiu no semestre R\$ 8,8 bilhões, um crescimento de 60,0%. Vale ressaltar aqui também é uma questão de interesse, que a alíquota de IR do Banco do Brasil nesse período ficou em 21,4%, dentro da faixa que a gente já havia comentado com os senhores na divulgação do trimestre passado.



Passando para o slide 5, a gente mostra as captações comerciais do Banco e destacamos aqui o crescimento na captação de poupança no trimestre de 2,2%, na contramão do que aconteceu no mercado que apresentou um resgate de poupança. Vale destacar também que a gente continua com uma posição bastante líquida, com 92,5% da carteira líquida ajustada em relação à captações comerciais.

No slide 6, apresentamos a margem financeira do Banco, quebrando ela por seus itens que compõem a margem. Destaque na receita financeira com operações de crédito que também cresceu 14,2% em relação ao 1S do ano passado, influenciado principalmente pela expansão das operações de crédito, expansão da taxa média e também por um dia a mais que o semestre teve, um dia útil a mais. As despesas com captação, por sua vez, cresceram 20,9%, também influenciadas pela expansão das captações e pelo aumento da taxa SELIC. Um ponto a ser destacado aqui é o resultado da tesouraria, que no trimestre apresenta resultado negativo mas ele é bastante influenciado pela exposição, pela única exposição cambial que o Banco tem que é em pesos argentinos. Se a gente tirasse esse efeito do resultado de tesouraria a gente teria mais R\$ 300,0 milhões de resultado e teria havido um crescimento no trimestre de 1,2. Destacamos também a melhoria dos spreads por segmento no período, como pessoa física, saiu de 13,5% para 14,0%. O pessoa jurídica saindo de 5,5% para 5,6%. Houve uma pequena queda no spread do agronegócio, mas na carteira total a gente nota um crescimento de 6,9% para 7,0% no spread da carteira de crédito.

Passando para o slide 7, nós demonstramos o crescimento da carteira de crédito ampliado, que foi de 8,0% e reflete a manutenção do market share do Banco do Brasil em 20,8%. Vale destacar aqui que existe uma certa influência



do câmbio e para informá-los, tirando a influência do câmbio sobre o crescimento da carteira, o nosso crescimento teria sido de 4,7%.

No slide 8, apresentamos a contratação por período da carteira de crédito, destacando 46,7% da nossa carteira já foi contratada a partir de janeiro de 2014.

Seguindo para o próximo slide, que é o 9, nós mostramos a carteira de pessoa física orgânica, que continua concentrada em linhas de menor risco, passando de 76,0% para 76,9%. Esse crescimento se deu em cima de um decréscimo na linha principalmente de carteira de veículos, com decréscimo em 13,3% por conta da menor demanda de mercado e também na linha de cheque especial, que decresceu 9,4% semestre contra o semestre e 1,0% sobre março de 2015.

No slide 10, a gente dá mais detalhes sobre nossa carteira de pessoa física, onde temos, no primeiro gráfico à esquerda, em cima, a carteira de CDC mais Veículos, a gente demonstra uma concentração de 82,7% em servidores públicos e aposentados e pensionistas do INSS que no momento de maior desafio no mercado garantem uma melhor qualidade na carteira. No consignado, ao lado direito, destacamos o market share e a nossa liderança com 24,6%, também concentrada em funcionários públicos e aposentados e pensionistas, esse total chegando a 96,3%. Abaixo, à esquerda, nós temos o CDC salário que é outra linha de menor risco que teve crescimento de 3,7% ano contra ano e de 6,5% trimestre contra trimestre. É uma linha de menor risco mas com maior retorno em relação ao consignado e onde existe menos competição. Então, é uma linha que nós tivemos destaque agora nesse trimestre. E por fim, no crédito imobiliário que continua crescendo



principalmente na penetração nos nossos clientes, com crescimento de 39,5% na pessoa física e 33,1% na pessoa jurídica, fazendo um crescimento total em 12 meses de 37,8%.

No slide 11, onde tratamos da carteira de pessoa jurídica ampliada, destacamos o crescimento de 5,4% na carteira de pessoa jurídica, em especial nas linhas de investimento, comércio exterior e, como já havia falado, no crédito imobiliário. Outro destaque é o nosso market share nas linhas de LCI e LCA com 27,6%.

Falando ainda nas linhas de pessoa jurídica no slide 12, mostramos a quebra por porte no gráfico à esquerda em cima e o crescimento de 9,1% nas médias e grandes empresas e no caso das MPEs a gente teve um decréscimo de 3,3% em 12 meses. Ao lado direito, mostramos a participação do FGO e FAMP, que é um tipo de seguro de crédito, que continua aumentando a participação na carteira com crescimento de 3,3% ano contra ano, apesar do decréscimo na carteira de MPE. Levando a participação para 24,7% sobre o total da carteira. Mas é importante destacar o tempo de relacionamento que a gente tem nessa carteira de MPE. Com 95,0% dos clientes tem mais de 2 anos de relacionamento com o Banco do Brasil. Do lado direito, é uma informação também bastante importante, onde mais de 50,0% dos nossos clientes tem mais de 10 anos de existência. E o somente 1,3% dos clientes MPE tem até 2 anos de existência. Isso mostra que é uma carteira com bastante qualidade.

No slide 13, começamos a tratar do agronegócio. Destacamos o crescimento de 7,1% na carteira em especial no crescimento no segmento pessoa física, com 10,0%. E continuamos usando bastante mitigadores no custeio agrícola,



com uma participação de 55,6% nas operações que cabem o uso do mitigador. Vale lembrar que esse crescimento de 7,1% é em cima de uma base do ano passado que teve um volume bastante alto de pré-custeio que não aconteceu neste ano. Então, a expectativa é que o negócio com o agronegócio continue a melhorar.

No slide 14, começamos a mostrar a qualidade da carteira do Banco do Brasil. No primeiro gráfico, como vocês podem notar, o risco médio do Banco cresceu 5,0 base points trimestre contra trimestre e a nossa cobertura de 90 dias sobre a inadimplência continua aumentando e atingiu 205,0%.

No slide 15, no primeiro gráfico acima, demonstramos a inadimplência 90 dias do Banco do Brasil que continua estável e bastante abaixo da média de mercado. Na inadimplência de 15 dias tivemos melhoras de vários índices e na de 90 dias, por segmento, podemos mostrar que tivemos quedas em alguns índices, estabilidade em outros e apenas na pessoa jurídica tivemos um pequeno incremento de 20 base points concentrados na carteira de MPE e o lower-middle. A formação da inadimplência também continua estável com pequenas variações.

No slide 17, tratando da PCLD, demonstramos que atingimos 3,1% da despesa de PCLD em relação à carteira na comparação de 12 meses. Quando olhamos no gráfico à direita, na comparação trimestral, mostramos que esse volume de PCLD nesse trimestre está alinhado com o que aconteceu no 4T do ano passado e bastante, com pequenas flutuações em termos de índice. E a qualidade da carteira continua bastante concentrada em AA a C, onde houve um maior crescimento.



No slide 18, apresentamos a renda de tarifas por itens que constituem com destaque aqui de novo para crescimento na renda de tarifas total.

No slide 19, damos um pouco mais de destaque nas principais linhas da renda de tarifas. Importante destacar que 91,1% das nossas rendas de tarifas são rendas de tarifas sobre serviços, e esse segmento teve crescimento de mais de 10,0%. Os destaques nós vamos tratar nos próximos slides.

No slide 20, mostramos a BB DTVM que teve um incremento de 12,8% no total de recursos administrados, atingindo, como havia mencionado, mais de R\$ 600,0 bilhões e um incremento de 20,8% na receita com administrações de fundos.

No slide 21, apresentamos ao lado esquerdo a evolução das tarifas sobre conta corrente, com crescimento de 9,2% semestre contra semestre. Se compararmos o trimestre contra trimestre, esse número chega a 12,0%. Mercado de capitais tivemos um crescimento de 21,9%, em serviços fiduciários, por sua vez, 12,8% e por fim, com crescimento bastante expressivo na linha de consórcios, com mais de 40,0% de crescimento.

No slide 22, tratamos da BB Seguridade, que teve um crescimento de 18,0% no lucro ajustado, atingindo quase R\$ 1,0 bilhão. Um crescimento semestre contra semestre de 30,0%. E continuamos mantendo liderança nos principais segmentos dos seus negócios.

No slide 23, apresentamos o resultado do Banco Votorantim que no 2T2015 chegou a R\$ 146,0 milhões. Destacamos no quadro à esquerda, embaixo, a queda na inadimplência de 6,5% para 5,1% sobre sua carteira de veículos



com concentração da originação de negócios nas revendas multimarcas. Essa queda na inadimplência se deu mesmo com a queda da carteira total financiada. No slide da direita, demonstra a carteira gerenciada de veículos por safra e aqui a gente pode notar que a safra mais arriscada hoje tem apenas 0,2% de participação no total da carteira gerenciada.

No slide 24, destacamos os nossos clientes e canais de atendimento, onde existem mais de 62 milhões de clientes e o principal é o direcionamento do Banco em torno de modernidade e eficiência e o número de transações envolvendo internet mobile chegaram a 57,2% de todas as transações realizadas no Banco do Brasil. O BB Digital teve um incremento de mais de 222,0% em número de transações em relação ao 2T2014 e o nosso aplicativo é o mais comum no Brasil nos smartphones que existem no Brasil. No Internet Banking, destacamos ainda o contínuo crescimento de usuários do nosso internet banking, atingindo mais de 12 milhões de pessoas.

No slide 25, apresentamos as nossas despesas administrativas e eficiência do Banco do Brasil. Destacamos a queda contínua do índice de eficiência que era 44,6% no 2T do ano passado, chegando a 42,3% no presente trimestre. Em relação semestral, caindo de 43,7% para 41,3%. E as despesas administrativas como mencionadas anteriormente cresceram 7,2% dentro do guidance que nós apresentamos.

No slide 26, agora apresentamos o índice de Basileia do Banco do Brasil. Teve um pequeno incremento trimestre contra trimestre, tanto no índice como um todo como no capital principal, que chegou a 8,71. Com o fully implemented do índice de Basileia nós teríamos 15,57%.



No slide 27, por fim, apresentamos o guidance do Banco do Brasil e as alterações que foram efetuadas nesse trimestre. Atingimos boa parte dos nossos guidances, onde não foi atingido na carteira de crédito ampliada por conta de menor demanda de mercado e com isso influencia também o crescimento das captações comerciais. Os demais a gente atingiu ou superou. Diante dos resultados apresentados, o Banco do Brasil resolveu alterar o guidance e ter um novo guidance para a margem financeira bruta, que passa a ser de 11 a 15 e da PCLD que passa a ser de 3,1 a 3,5.

Com isso encerramos a apresentação e podemos abrir para perguntas e respostas.

OPERADORA – Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem *1.

OPERADORA – Nossa primeira pergunta vem do senhor Tiago Batista, do Itaú BBA.

BATISTA – Bom dia a todos. Obrigado pela oportunidade. Tenho duas perguntas. A primeira é em relação à parte de ratings e provisões de pessoa física. A gente vê a tabela 69-70 do release dá para ver que teve uma melhora, um aumento na carteira AA e A e também uma queda na D-H de pessoa física. Vocês podem comentar um pouquinho essa melhora no rating de pessoa física? Aí, a segunda é sobre renegociação. A gente viu um aumento no volume de renegociação de créditos em atraso. Vocês podem dar um pouco mais de informação sobre isso, qual o percentual da carteira, um pouco mais de cor sobre essa mesa de renegociações?



BERNARDO – Obrigado, Tiago, pela pergunta. Primeiro, sobre rating de pessoa física os movimentos que vocês podem ver no nosso MG&A foram principalmente por conta da automatização dos nossos processos de downgrade e upgrade dos nossos clientes. Nós iniciamos esse processo de fazer downgrades automáticos dos clientes por conta de restrições administrativas, sejam elas internas ou externas, como por exemplo uma negativação no SERASA, automaticamente nosso sistema passou a fazer o downgrade do cliente jogando esse cliente para risco E, mesmo se ele estivesse totalmente adimplente com o Banco do Brasil. Esse processo de automação do downgrade, por segurança, foi o primeiro a ser feito e ele começou já há algum tempo. No ano passado inteiro já estava funcionando assim. Neste ano, a gente fez a segunda parte desse processo de aprimoramento dos nossos sistemas e automatizamos também a reversão do downgrade no caso do cliente ter continuado adimplente e a restrição apontada pelo SERASA ou alguma restrição interna do Banco do Brasil, seja de quem for, fosse resolvida. Então, a negativação foi resolvida junto ao SERASA, antes dessa automatização nossos gerentes de relacionamento teriam que manualmente fazer o upgrade, agora é feito de forma automática. Essa automação trouxe eficiência para o processo do Banco e gerou nesse 2T que passou a implantação um volume maior de migrações de risco para cima. Essa é a razão. Sobre a segunda pergunta, na questão da renegociação, o Banco, como a gente já vem conversando com o mercado, a gente trabalha bastante forte na gestão do nosso crédito. Essa gestão inclui todo o processo. Olhando a carteira do Banco do Brasil, a gente tem sempre que acompanhar como está performando os nossos clientes. Em alguns casos, nós detectamos que haveria uma necessidade de renegociar algumas dívidas antes mesmo que elas chegassem a 90 dias de atraso. Então, a partir de 90 dias de atraso, ou até mesmo antes, quando detectada a necessidade,



o Banco já começou a trabalhar com seus clientes visando adequar a capacidade de pagamento do cliente à dívida que ele tem com o Banco. As várias atitudes que o Banco pode tomar nesse caso pode ser, nos casos que não tem jeito executar e buscar recuperar a garantia imediatamente; nos casos que tem como trabalhar a gente renegocia, fazendo a adequação como eu falei, e em alguns casos você precisa apenas agregar garantias. Então, dentro desse processo com um cenário desafiador, é natural que haja um aumento de renegociação. E esse aumento de renegociação aconteceu nesse 2T num volume maior do que aconteceu no ano passado.

BATISTA – OK, obrigado, Bernardo, muito claro.

BERNARDO – só para complementar, eu acho importante a gente destacar que o nosso nível de, o valor do renegociado do Banco do Brasil em relação à sua carteira total, apesar desse incremento que a gente teve, continua bastante inferior ao que nossos pares apresentam. Se vocês não se importarem de olhar no slide 38 da apresentação que está nos anexos, a gente apresenta o valor total da carteira renegociada e qual é o percentual em relação à carteira de crédito classificada. Como vocês vão notar, essa carteira renegociada no Banco do Brasil representa apenas 1,9, apesar desse aumento que nós tivemos. Enquanto na média dos pares é de 3,5. Em cima, a gente apresenta também o que é a inadimplência da nossa carteira renegociada. Como vocês podem notar, é bastante inferior à dos pares. É uma inadimplência alta, sem dúvida nenhuma é uma carteira mais arriscada, mas mesmo nessa carteira mais arriscada nosso índice de inadimplência é bastante inferior chegando a 12,8%.

BATISTA – OK, perfeito.



OPERADORA – Nossa próxima pergunta vem do Sr. Eduardo Rossmann do BTG Pactual.

ROSSMANN – Bom dia a todos. Tenho duas perguntas, também. A primeira pergunta também é sobre qualidade dos ativos. Eu entendo que o Banco tenha uma carteira menos arriscada que o mercado em pessoa física, dado o foco no consignado e também nas micro e médias empresas, dado o relacionamento de longa data do Banco com a grande maioria os seus clientes. Mas em large e corporate eu entendo também que a exposição do Banco deve ser bem parecida dos demais players privados. Então eu queria saber como é que vocês estão vendo a evolução da inadimplência da PDD nessa linha de negócios e entender se a principal razão para o aumento do guidance na linha de PDD se deve a essa linha. A segunda pergunta, eu queria fugir um pouco do resultado do 2T. A gente está vendo uma série de acontecimentos, a maioria deles vocês nem tem controle, eu queria pegar um pouco da visão de vocês sobre os potenciais impactos nos resultados do Banco. Essa semana teve a MP que pretende aumentar ainda mais a contribuição social e também que sugere o fim do benefício fiscal. Tem também a lei complementar que permite a estados e municípios utilizar recursos de depósitos judiciais, fala-se que os governadores terão, sei lá, alguma coisa como R\$ 20,0 bilhões para usar e que boa parte desses recursos viriam do Banco do Brasil. Tem também o potencial da folha dos servidores públicos federais, que vocês poderiam eventualmente até ter que desembolsar um dinheiro para continuar tendo acesso a esses clientes. Tem a questão também da tributação de LCI e LCA. Enfim, é muita coisa, né, acho que a maioria delas vocês não tem controle nenhum, mas eu queria saber se vocês conseguem dar alguma cor aí sobre, enfim, se algumas dessas coisas passarem, como é que você vê o impacto no resultado de vocês. Obrigado.



JOSÉ MAURÍCIO – Bom dia, Eduardo, obrigado pela pergunta. Vou começar falando dos depósitos judiciais, depois eu vou pedir para o Bernardo complementar. Com relação a essa medida de depósitos judiciais, primeira notícia que eu queria dar era tranquilizar que o valor potencialmente atingido pela medida significa apenas 2,1% da nossa captação total. Essa medida não é uma medida nova, é uma discussão que já vem há bastante tempo, então a gente também já vem se preparando sob o ponto de vista de liquidez para quando isso acontecer. O outro ponto que eu também queria destacar sobre isso, é que a saída não se dá de uma única vez. É um procedimento operacional pesado, que está envolvido nisso e que leva um tempo até ele ser materializado. Além do que, a principal destinação desses recursos que os estados e municípios podem dispor é para fazer pagamento de precatórios, que permite ao banco também fazer um trabalho de captação em cima dos beneficiários, a exemplo do que já foi feito em um ou outro estado que teve essa possibilidade. Então, é uma medida que a gente acompanhou ela conforme eu disse há bastante tempo, iniciamos nossos preparativos com tempo suficiente, representa apenas 2,1% da nossa captação total. Então a mensagem que a gente traz com relação a isso é de bastante tranquilidade em relação à continuidade dos negócios do Banco.

BERNARDO – Em relação aos outros pontos, começando pelo aumento de impostos. Vocês estão acompanhando tão bem quanto a gente, o que existe hoje é um relatório, esse relatório ainda tem que passar por todas as comissões, é muito difícil dizer o que vai acontecer até o final dessa parte da medida provisória em particular. Então, é assim, a gente não tem feito nenhuma divulgação de impactos no Banco do Brasil porque a gente vai esperar como foi no caso do depósito judicial, para ver qual é a medida e aí a gente fala sobre o fato, antes de ter especulações sobre os números. Porque



é difícil de dizer se vai ser 20, 23, vai ter juros sobre capital próprio sendo tirado ou não. A gente não sabe ainda, depende das discussões no Congresso. Então a gente não está fazendo nenhuma divulgação sobre os potenciais impactos. Sobre os outros pontos como o leilão de folha, isso ainda está no campo dos boatos. A gente não tem nenhuma coisa de material acontecendo sobre esse fato. Agora, voltando para a qualidade da carteira, a gente não teve crescimento da inadimplência na carteira de large e corporate. A nossa carteira de large e corporate ficou estável no seu índice de inadimplência. A gente tem uma divulgação da quebra da nossa carteira diferente dos nossos pares, então nossa carteira de MPE é realmente MPE, até R\$ 25,0 milhões, então podemos dizer que o que teve de aumento de inadimplência está mais concentrado na carteira de MPE e o lower-middle. A carteira de MPE, contudo, vale também destacar que o volume de inadimplência em valores absolutos também está estável. O crescimento se deu pela diminuição do tamanho da carteira. Então, assim, no nosso ponto de vista os nossos índices de inadimplência em geral estão estáveis. As mudanças que nós fizemos no guidance de PDD em relação à carteira está muito mais ligado a efeitos estatísticos do que qualquer outra coisa, perspectiva de piora da qualidade da carteira do Banco do Brasil.

ROSSMANN – Está ótimo. Obrigado.

OPERADORA – Lembrando que para fazer perguntas basta digitar *1.

OPERADORA – nossa próxima pergunta vem do senhor Francisco Kops, do Banco Safra.

KOPS – Bom dia a todos. Tenho duas perguntas também. A primeira, eu



queria voltar no assunto da PDD. Eu queria entender um pouquinho realmente qual foi a razão do aumento do guidance para o intervalo de despesa de PDD. Vocês tiveram aí, mesmo quando a gente ajusta para um write-off maior ou por uma carteira de renegociação maior, o aumento na média de vocês foi inferior ao da indústria. Então eu queria entender um pouco o porquê o aumento do PDD. Até porque se a gente coloca aí no meio desse novo guidance que vocês fizeram as despesas de PDD devem crescer no segundo semestre, né? Essa seria minha primeira pergunta. E minha segunda é sobre margem. O custo de captação pesou bem mais aí esse trimestre. Eu queria saber se agora, com os juros provavelmente estabilizando a gente deve ter uma reversão na parte de margem financeira e a receita financeira começar a crescer mais que o custo de captação. Obrigado.

BERNARDO – Obrigado, Kops. Primeiro, sobre a PDD o efeito estatístico que eu comentei é porque a gente teve um volume de provisão absoluta no passado abaixo do que a gente pode ter nesse 2S. Como eu mostrei, no trimestre a trimestre a variação é pequena, não está tendo grandes variações sobre o percentual de PDD que a gente faz em relação à carteira. A PDD cresce, sem aumento de inadimplência simplesmente se a carteira crescer, porque no Brasil a gente faz provisão sobre a carteira adimplente a partir do dia 1 de existência dela. Então, o crescimento da carteira já leva ao crescimento da PDD. Crescimento de inadimplência não necessariamente leva a crescimento de PDD se o recurso já estiver bastante provisionado, se o empréstimo vier provisionado. Não existe uma correlação perfeita entre crescimento da inadimplência e provisão. Provisão se faz para proteger o portfólio e é isso que o Banco faz, ele olha para o seu portfólio, analisa qual é o risco desse portfólio e faz a provisão de acordo com a qualidade que a gente tem. Continuamos com índice de provisão bastante inferior ao do



mercado por conta da qualidade da carteira. E em nível trimestral você pode ver que a variação é muito pequena, foi de 0,9 no trimestre anterior para 0,8 agora. E 4T, 0,8. Se a gente repetir o 0,8 daqui para frente, por efeito estatístico, a gente ficaria muito perto do topo, um pouco até superior e sem muitas variações a gente poderia estourar o guidance. A decisão de botar o guidance mais ajustado à perspectiva que a gente tinha, até considerando o crescimento da carteira do 1T que foi inferior ao que a gente tinha projetado, é a coisa mais correta a ser feita e a gente já fez esse ajuste agora. É isso. Com relação à margem, eu queria destacar que a nossa margem está crescendo. Ela teve no trimestre contra trimestre esse efeito que é a exposição que o Banco tem em peso na Argentina que não é passível de ser hedgeada a um custo factível e então por conta disso a margem apresentou uma queda em relação ao trimestre. Se você tirar esse efeito a gente teve, aumentou a margem. A gente inclusive aumentou o guidance da margem porque a gente acredita que ela vai realmente ficar melhor do que a gente tinha previsto quando divulgamos o guidance em fevereiro deste ano. A gente ouviu alguns comentários sobre o custo de captação do Banco. É importante dizer que esse custo de captação que o Banco tem continua bastante inferior, é um percentual bastante baixo da Selic. Não houve um crescimento em relação à Selic de um trimestre para o outro. Então nosso custo de captação continua sob controle. O custo total em relação à Selic aumentou um pouco por conta de uma redução de depósito à vista que houve no trimestre, nada mais do que isso. Então não estamos tendo custo com captações maiores. O que a gente capta e não é aplicado na carteira de crédito é aplicado a PMF, então esse custo de captação nosso gera resultados positivos. Lembrando também que o risco de mercado do Banco é muito baixo, mesmo a carteira pré-fixada que a gente tem como o crédito imobiliário está vinculada à captação da TR de qualquer forma, ou o consignado, que tem prazos longos, a gente tem hedge



dessas posições na nossa linha de tesouraria. Tem hedges estruturais e hedges que a gente faz no mercado diminuindo o risco de mercado. Então, como é muito baixo o consumo de capital com o risco de mercado nosso é inferior a 1,0%, ou seja, é realmente muito baixo, a gente não vê problema na margem. A margem vai crescer de acordo com a reprecificação das nossas carteiras. É isso que está acontecendo, OK?

KOPS – OK. Perfeito. Obrigado.

OPERADORA – Nossa próxima pergunta vem do senhor Lucas Lopes, do Credit Suisse.

LOPES – Bom dia, a todos. Obrigado pela pergunta. Estou aqui olhando a figura 30 do release de vocês, detalha a inadimplência da carteira PME com safra de crédito. A gente observou que a safra 2013 está deteriorando de uma forma acentuada e já está no patamar acima de 2012 e muito acima do de 2011, né? A carteira de 2014 está evoluindo num ritmo parecido com a de 2013. Para a gente aqui, isso é um foco de preocupação. A gente quer saber se vocês compartilham dessa preocupação e se vocês acham que a carteira PME, o [36:00] dessa carteira pode ser deteriorado no decorrer do ano. E se vocês me permitirem uma segunda pergunta, eu queria saber se vocês já tem um planejamento do que fazer caso vocês tenham, reconheçam um ganho extraordinário com a majoração da CSLL. Vocês estudam fazer provisão extraordinária? São as minhas perguntas. Obrigado.

BERNARDO – Obrigado, Lucas. Bem, sobre a carteira de PME, olha só, se você considerar que em 2013 o cenário do Brasil era bastante melhor do que o cenário atual, você há de convir que a performance da nossa carteira



estando parecida neste cenário já demonstra que é uma carteira bastante resiliente. Então, o que a gente está vendo, nesse segmento, que é um segmento de maior risco, sem dúvida nenhuma, demonstra a preocupação que o Banco teve, desde o ano passado, em aumentar os critérios, melhorar os critérios de concessão de crédito. O exemplo que eu tenho dado é que desde o ano passado a gente não trabalha mais com risco C nessa carteira, a gente só passou a fazer risco A e B. Provavelmente, se a gente não tivesse feito nada, mantido tudo do jeito que estava, essa evolução teria sido pior. Mas ela está parecida mesmo num cenário bastante ruim. Até no 1T, se você olhar no desempenho do 1T, você vai ver que o desempenho era até melhor. Teve realmente no 2T uma pequena involução em termos de performance. Mas ainda bastante boa, dado o cenário que a gente tem. Então, a gente está trabalhando com essa carteira bastante perto para controlar essa inadimplência e o objetivo do Banco é recuperar os créditos que ele tem emprestado. Então, a gente está trabalhando com nossos clientes para achar as melhores soluções tanto para o cliente quanto para nós. Então, é um trabalho contínuo, bastante esforço de ambos os lados e de certa forma a carteira de MPE e o lower-middle impactou a carteira renegociada, bastante coisa que foi feita está relacionada a esse segmento. Sobre a contribuição social, como a gente ainda não tem uma definição do que vai acontecer, fica difícil comentar com você o que nós vamos fazer. O dia em que a gente tiver algo mais concreto a gente volta com vocês e comenta as ações que o Banco vai tomar sobre o assunto.

LOPES – Não, está ótimo. Obrigado.

OPERADORA – Lembrando que para fazer perguntas, basta digitar *1.



OPERADORA – Nossa próxima pergunta vem do Sr. Gustavo Schroding, do Bank Of America.

SCHRODING – Bom dia pessoal, obrigado pela oportunidade. Eu vou fazer uma pergunta só e ela é, vamos dizer assim, mais ampla, mais estratégica. Se a gente analisar a evolução do lucro líquido de vocês, seja no trimestre, seja no semestre, o crescimento que vocês têm apresentado é um tanto quanto abaixo do que seus dois principais peers privados. E o mesmo acontece no ROE. Também vem num patamar mais baixo e o trend dele também é um trend de queda. Enquanto os bancos privados têm apresentado um ROE pelo menos estável entre 20, 22-23% e crescendo o lucro líquido ano contra ano entre 18 e 20,0%, vocês tem crescido aí, pegar semestre com semestre, lucro líquido 11,0% e o ROE de vocês decrescente, de 15,0% para 14,0%. Eu queria entender qual é a leitura de vocês em relação a isso. Quais são as medidas que vocês podem tomar, que linha vocês acham que podem melhorar. Enfim, eu queria entender um pouco porque, vamos dizer, essa diferença dado que vocês estão inseridos aí, está todo mundo inserido no mesmo cenário macro desafiador. Eu queria entender qual a visão de vocês, qual a estratégia, se vocês acham que é factível vocês fecharem esse gap e como vocês vão fazer isso? Obrigado.

BERNARDO – Obrigado, Gustavo. Olha, o Banco, o presidente do Banco, inclusive, na primeira fala dele ele falou os 3 principais itens que a gente tem que seguir esse ano: aumento da rentabilidade, aumento da eficiência e o controle da inadimplência. É isso que a gente tem focado nesse ano e o aumento da rentabilidade é o primeiro item deles. Só uma questão, comparativamente, nosso retorno sobre o PL deste ano em relação ao ano passado tem aumentado. O que aconteceu, assim, para comparar idealmente



este ano com o ano passado, você deveria tirar do denominador do cálculo o IHCD que a gente fez ano passado. Então, tirando isso, esse 14,2 que a gente apresentou vira 15,7. E ano passado o nosso retorno ficou por volta, ficou abaixo disso. Teve o 2T do ano passado, foi muito bom mas na média estava abaixo disso, então a gente está apresentando evolução no retorno sobre o PL, se você tirar do PL o IHCD que é um item que não recebe dividendos, que não é capital, é considerado capital mas recebe juros que é dedutível etc. Então, a gente tem aumentado a rentabilidade e não caído sobre esse aspecto. O nosso foco é aumentar a rentabilidade do banco e manter o Banco cada vez mais rentável. É para isso que a gente está trabalhando. E continuamos trabalhando, procurando melhorar as margens, reprecificando os nossos produtos, acima inclusive da SELIC. Isso tem começado a aparecer agora melhor nos nossos spreads e a gente espera continuar apresentando isso pra frente. Renda de tarifas crescendo acima da inflação, controle de despesa, ou seja, estamos fazendo o que a gente precisa fazer para manter o Banco performando cada vez melhor.

SCHODING – Tá bom. Está ótimo. Obrigado.

OPERADORA – Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao senhor Bernardo Rothe para as considerações finais. Por favor, Sr. Bernardo, queira prosseguir.

BERNARDO – Agradeço a participação de todos, as perguntas que foram feitas e coloco à disposição toda a equipe de RI, vocês têm os contatos, para fazer qualquer esclarecimento que vocês precisem a partir de hoje sobre os nossos resultados. Fiquem à vontade de nos contatar e o obrigado por ter participado da nossa teleconferência.



OPERADORA – A teleconferência do Banco do Brasil está encerrada. Agradecemos a participação de todos e lembramos que o material utilizado nesta teleconferência está disponível no portal BB, na página de Relações com Investidores. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.